

12ª SEMANA  
FLUMINENSE DO  
PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS



*De que se origina a poesia?  
Da terra, do sal, da cal  
De lágrima petrificada  
Sou Passagem, sou estada  
sou a cidade humanizada  
- a cidade poetizada*

PRODUÇÃO



ORGANIZAÇÃO



FUNDAÇÃO



FOTO: FORTALEZA DE SÃO LUIZ, DE PABLO BARROS, 3º LUGAR PELO JÚRI TÉCNICO NO TEMA "O PATRIMÔNIO QUE RESISTE", CATEGORIA ADULTO, FOTOGRAFIA COLORIDA, DA MOSTRA "OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE" 2021. | POESIA: UM POETA NA PASSAGEM, DE RODRIGO CABRAL, 2º LUGAR PELO JÚRI TÉCNICO NO TEMA "A PAISAGEM QUE ME INSPIRA", CATEGORIA ADULTO DA MOSTRA "OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE" 2021.



# MOSTRA DE FOTOGRAFIA E POESIA

## OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE

### 2022

#### **Ação de valorização do patrimônio cultural fluminense:**

- Estimular os olhares sobre o patrimônio cultural
- Conhecer o patrimônio eleito pela população
- Divulgar o patrimônio cultural fluminense
- Incentivar a preservação do patrimônio cultural fluminense

**Modalidades:** Fotografia Colorida, Fotografia Preto e Branco, e Poesia

**Categorias:** Infanto-juvenil e Adulto



## TEMA 1

# ESSE É O MEU LUGAR

Abrange o registro dos lugares em que vivemos, frequentamos ou, que visitamos um dia e com eles nos identificamos. Busca captar, ainda, grupos sociais/culturais e encontros entre indivíduos, que expressem uma manifestação cultural e/ou religiosa e nos tragam o sentimento de identificação ou o desejo de pertencer a eles.

**27** fotografias inscritas (21 coloridas e 06 P&B), todas na categoria adulto

**16** poesias inscritas, 01 na categoria infanto-juvenil e 15 na categoria adulto



**E OS VENCEDORES NO TEMA**

**ESSE É O MEU LUGAR**

**NA CATEGORIA INFANTO-JUVENIL FORAM...**



## POESIA

1º Lugar  
Júri técnico

1º Lugar  
Voto popular

"Em Harmonia"

Jamili Damião de  
Oliveira Vaz

Da minha casa em Água Quente,  
Eu vejo uma névoa e sua cor fria,  
Vejo três montanhas escuras e distantes,  
Vejo o começo e a chegada  
- O começo de um dia e a chegada de uma luz  
Dissipando todo o nevoeiro Desta manhã fria de inverno.

Neste momento, o céu se divide em duas partes:  
Na maior, um céu azul escuro estrelado;  
Já na menor e mais distante,  
Um céu alaranjado vindo das montanhas escuras,  
E, quando essa separação se desfaz,  
Tudo se junta criando uma sintonia.

Essa é a paisagem que vejo nesses dias;  
Esse é o meu lugar, minha harmonia.

**NA CATEGORIA ADULTO OS**

**VENCEDORES FORAM...**

12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA

### Colorida

Menção Honrosa  
Júri técnico

"Por Entre as Vielas da  
Vida"

Gabriel Castellamare



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

Menção Honrosa  
Júri técnico

"Carnaval"

Alexandre Acampora



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

3<sup>o</sup> Lugar  
Júri técnico

"No Meio das Pedras  
tinha um Amor"

Creuza Gravina



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

2º Lugar  
Júri técnico

1º Lugar  
Voto popular

"Roda de Capoeira  
Tradicional do Engenho  
da Rainha"

Estela Neto



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

1<sup>o</sup> Lugar  
Júri técnico

"Boi Pintadinho"

Marcele Siqueira



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

**FOTOGRAFIA**  
**Preto e Branco**

**Menção Honrosa**  
**Júri técnico**

**"A Malandra"**

**Seu Pacheco**



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Preto e Branco

3<sup>o</sup> Lugar  
Júri técnico

1<sup>o</sup> Lugar  
Voto popular

"O Tempo e a Fazenda  
do Capão"

Guirod



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

**PATRIMÔNIO**

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

**FOTOGRAFIA**  
**Preto e Branco**

**2º Lugar**  
**Júri técnico**

**"Skate na XV"**

**Fernando Santos**



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Preto e Branco

1<sup>o</sup> Lugar  
Júri técnico

"De volta ao mar"

Bruno Brito



12<sup>a</sup>SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSEPATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## POESIA

**Menção Honrosa**  
**Júri técnico**

**"Os monstros e o armário"**

**Pedro Parga**

Eu sinto muito.  
Minha analista disse para escrever poesias,  
mas, em alguns dias,  
nenhum verso expressaria o que sinto.  
Meu turbilhão interno de emoções está cheio de significantes,  
mas não sei lhes significar.  
Sou como uma criança com fome,  
pois sequer percebo o motivo,  
só choro,  
grito internamente,  
mas ninguém ouve.  
Não importaria se eu berrasse,  
independente do volume,  
minha mãe não escutaria,  
não existe colo possível para me acalmar.  
Ela não pode significar o meu choro.  
Faço birra,  
mas ela se foi.  
Queria fazer pirraça,  
mas não teria resultados.  
A vida tem andado sem rima nestes dias.  
A pandemia tem tirado o meu sossego.  
Não pode isso,  
nem aquilo.  
não devo,  
melhor não.



É como sentir medo de noite,  
mas os monstros estão a solta de verdade.  
Nem todos são vírus,  
alguns destilam ódios cotidianamente.  
Meu país está inseguro,  
tanto quanto a escuridão parecia ser,  
mas de verdade.  
Nem assisto mais a TV,  
mas não importa:  
carroça vazia faz barulho.  
Ao escrever,  
identifico o problema.  
Mas os monstros continuam à solta.  
Antes,  
eu tinha medo do armário,  
não porque eles estivessem lá,  
eu estava.  
O medo era para sair de lá:  
o mundo está tenebroso,  
cada dia mais,  
cada vez menos rimas.

Dito isto,  
você já pode imaginar o que sinto,  
espero você ter sentido muito,  
ou foi vampirizado.  
O Cérbero do fascismo procria,  
por inseminação virtual.  
Minha bolha é meu novo armário.  
Tenho medo de olhar para fora.  
Mas ouço grunhidos de lá:  
"Gays isso! Trans aquilo! Lésbicas..."  
"Minha mãe era forte,  
mas não está aqui para me proteger.  
Mas você já pode significar o meu choro.  
Posso te chamar de mãe?"

## POESIA

### 3º Lugar Júri técnico

**"Portela de engenho, roça,  
migração e resistência!"**

**Poeta Popular**

E do brilho de açúcar escravizado em palavras cruas  
No engenho da tal prosperidade em palavras nuas  
Registradas no suor da labuta  
E deixadas ao vento como mercadoria de luta  
Nasceu uma majestade  
De bailado atemporal da alma que tanto invade  
Conhecimento adquirido através do axé em feitiço de tributo para sagrada  
 vaidade

.  
E assim cresceu Madureira  
Nos trilhos de ferro que semeiam esperança  
Na cantiga que embala uma trajetória de herança  
De expulsões forçadas e constantes  
Das vozes de África aos cortiços da capital destruídos em poucos instantes  
E assim a migração continuou como procissão de navegantes

.  
E lá nos cantinhos do roçado  
A união dos invisíveis promoveu resultado  
São os quintais da sobrevivência  
De Prazeres, Paulos e Natais em populares essências  
As rodas de capoeira e de jogo criaram nova arte  
Uma mistura de desejos resumidos em samba de fiel estandarte  
Dos negros esquecidos e pobres  
E com a ironia do destino marcada por olhares e sorrisos tão nobres

.



Das baianinhas e baluartes de outrora  
Rituais e rezas que invocam a mística tabajara de agora  
O senhor tempo foi abençoado com o improvisado da memória  
De tantos carnavais pautados por glórias  
Multidões regidas por São Sebastião da velha história  
De um rio bordado em grito e imagem  
Iluminado por suburbana paisagem

·  
São as forças ancestrais  
Nas rodas, giras, jongos e canaviais  
Em aquarelas de versos e prosas por históricas telas  
Esse é o tamanho do amor que sinto por você, minha Portela!

## POESIA

2º Lugar  
Júri técnico

"Sentido ao Centro"

Lennyn Ribeiro Castello  
Branco

Sentido ao centro caminha a multidão silenciosa.  
A muito tempo a cidade não é maravilhosa.  
Frieza e distância no abismo de cada olhar.  
Precipício da tristeza, na depressão de frente ao mar.  
Gotas de lágrimas se misturam às águas do oceano.  
Tempestades interiores, neuroses, delírios insanos.  
Bainha de adrenalina rompida entre prazeres e dores.  
Rimas como pincel, versos como paletas de dores.  
Onde tudo passa, ganha forma, luz e vida.  
Em contra partida, reflexões sobre as que foram perdidas.  
Nesse labirinto escuro, sei que existe uma saída.  
Entre suor e sangue, a caminhada dura e sofrida.  
Cantos abandonados me contam histórias.  
Assim como os cantos de liberdade marcaram vitórias.  
Certo que as derrotas deixam um velho gosto amargo.  
Eu paro e penso, encho meu copo e dou uns tragos é claro.  
Mergulhando na literatura de Carlos Drummond de Andrade.  
Como poemas que nascem em prisões e respiram atrás das grades.  
Liberdade despida, se despede da natureza traída.  
Após uma vida sofrida, de ações incompreendidas.  
Sentido ao centro caminha a multidão silenciosa.  
A muito tempo a cidade não é maravilhosa.



Frieza e distância no abismo de cada olhar.  
Precipício da tristeza, na depressão de frente ao mar.  
Desse mundo cruel, dominados pela frieza.  
Atingindo seu emocional no ponto certo da fraqueza.  
Lavagens cerebrais, novelas, notícias, comerciais.  
As conclusões finais são homens de contra paz.  
Guerras, conflitos internos causados pelo mundo moderno.  
Novas doenças, vírus de fala mansa e o diabo de terno.  
Sempre provocando reações em cadeias.  
Em cada manifestação, repleto de ódio nas veias.  
Artérias obstruídas, se tornam matérias destruídas.  
Interrompem laços, pontes jamais vão ser construídas.  
Constituídas pela vaidade egocêntrica.  
Individualidade da sua força concêntrica.  
Direcionadas para o espelho que reflete.  
Mesmas histórias cotidianas que todo dia se repetem.  
Fruto de ações, pensamentos dominados pela internet.  
Emoção de verdade, aos 43, aquele gol do Pet.  
Sentido ao centro caminha a multidão silenciosa.  
A muito tempo a cidade não é maravilhosa.  
Frieza e distância no abismo de cada olhar.  
Precipício da tristeza, na depressão de frente ao mar.

## POESIA

1º Lugar  
Júri técnico

"O Meu Lugar"

Cleiton Chagas

O meu lugar  
É caminho de caboclos e pretos velhos  
Fica no mundo de Cosmos  
Perto da estação  
E da Cesário de Melo  
Beirando a Estrada de Paciência  
Lugar de muitas saudades e de muitas vivências

O meu lugar  
É cercado de luta e suor  
Chão de gente simples  
De quem o Estado não tem pena e nem dó

O meu lugar  
Tem seus mitos e seres de luz  
É bem perto de Santa Cruz  
Palmares e Urucânia

O meu lugar  
É sorriso, é paz e prazer,  
Samba, churrasquinho e lazer  
O nome dele é Santa  
Margarida

Ah lugar,  
Meu lugar,  
Minha identidade,  
Minha história,  
Meu doce cantar

Meu lugar,  
Onde canta o sabiá,  
Eterno no meu coração,  
Onde estão minhas raízes,  
Melodia da minha canção

Quem nunca foi ao Brasão?  
Sábado à noite, resenhar com  
os amigos  
Ou sair com o moção?  
Quem nunca estudou  
Na Manoel, na Cuquejo  
Ou na Barão?



Ai que lugar  
Tem mil coisas pra gente dizer  
Onde pude sonhar e crescer.  
Sou crialádo 29  
Neto do seu Álvaro  
Como Belchior, posso afirmar  
Que sou um cara de sorte!  
O meu país é Santa Margarida  
Em cada residência,  
Uma esperança, um sonho, uma vida  
Bendito seja Deus e os guias!  
A cultura se immortaliza  
E se imaterializa nas rodas de samba  
E na escolinha de futebol do Cuíca.

Em cada rua, uma igreja, um terreiro e um bar  
Uma vela acesa nos arredores da Bacaxá  
Também tem o baile da B12  
Pra gente curtir e namorar!  
A cultura se materializa  
Na Senhora Aparecida,  
No Encanamento,  
Onde o povo de fé vai rezar  
Lembra o saudoso  
Padre Rafael  
Que nos ensinou  
A conjugação perfeita  
Do verbo amar

E o que dizer da garotada que representa  
No festival de pipa  
Na Medianeira  
No final de tarde?  
Lugar icônico!  
Vamos celebrá-lo com uma cervejinha  
E um cavaquinho na laje

**12<sup>a</sup>****SEMANA  
FLUMINENSE DO****PATRIMÔNIO**8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE**PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS**

## **POESIA**

**1° Lugar  
Voto popular**

**"A Musa e o Poeta"**

**Katia de Menezes  
Guerra Cruz**

Fui à casa do poeta e de sua musa  
Ele estava lá  
Sentando junto à sua mesa de pedra,  
Rodeado de papéis e histórias.  
Senti um calafrio, que inundou minha alma!  
Diante das pinturas e retratos  
Todos estampados nas paredes  
Memória viva  
Pulsante  
Da vida que segue.  
A musa me recebeu com gosto!  
Alegre, contava a vida do poeta,  
Que tão transcendente  
Misturava-se a borra do fogão!  
No quintal, percebi todo o tipo de poema.  
Vivo como as plantas  
Ou escrito nas paredes  
Dando vida ao inanimado.  
Senti extrema felicidade!  
O ar era leve de respirar,  
Coisa rara em tempos de incêndios das almas.  
O tempo passou tão rápido...  
Despedi-me do poeta e de sua musa,  
Que me levou à porta pintada de flores.

Saí deste lugar mágico,  
Inspirador,  
Com as cores do poeta.  
Levei os abraços fraternos de  
sua musa  
Deixei sorrisos  
Plantei afetos.  
Gratidão ao Universo!



## TEMA 2

# PATRIMÔNIO QUE QUEREMOS

Abrange o registro de todo e qualquer bem material e/ou imaterial do estado do Rio de Janeiro, tombado ou não pela esfera pública, que esteja sendo bem preservado e cuidado. Este tema visa estimular o olhar para os bens materiais ou imateriais que são exemplos e estímulo à preservação.

**17** fotografias inscritas (11 coloridas e 06 P&B), todas na categoria adulto

**01** poesia inscrita, na categoria adulto



**E OS VENCEDORES NO TEMA**

**PATRIMÔNIO QUE QUEREMOS**

**NA CATEGORIA ADULTO FORAM...**

12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

Menção Honrosa  
Júri técnico

"Igreja de Santa Rita  
em Paraty"

Isabel Bulcão Aceti



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

3<sup>o</sup> Lugar  
Júri técnico

"Pedra do Índio em  
Itapuca, Niterói"

Isabel Bulcão Aceti



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

2º Lugar  
Júri técnico

1º Lugar  
Voto popular

"Do Céu ao Sal"

Sandra Lima



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

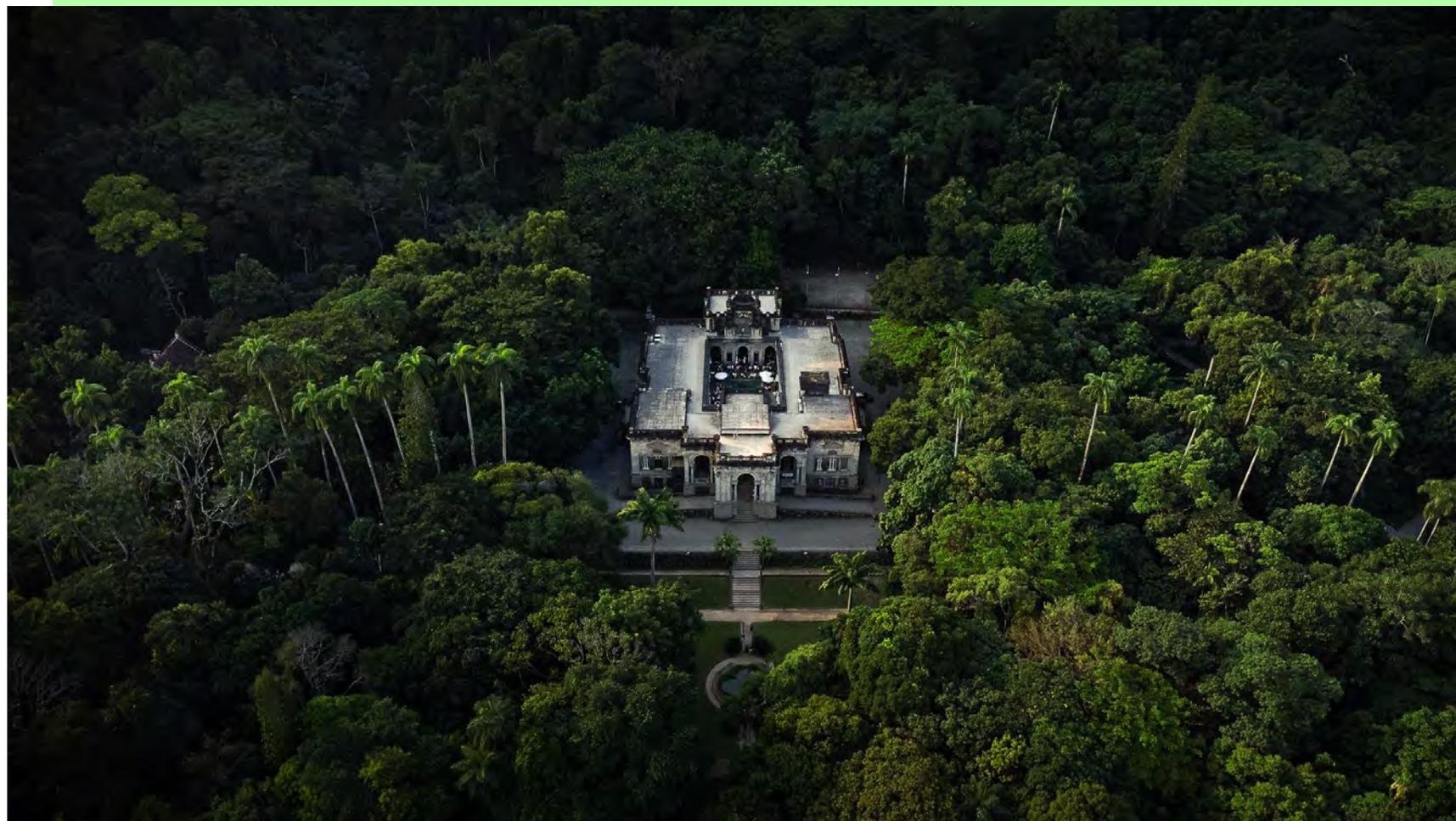
PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

1º Lugar  
Júri técnico

"Jóia da Floresta"

Bruno Brito



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

**FOTOGRAFIA**  
**Preto e Branco**

**2º Lugar**  
**Júri técnico**

**"Passando o Tempo"**

**Fabrizio Arriaga**



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Preto e Branco

1º Lugar  
Júri técnico

"Luz e Sombra"

Bruno Brito



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Preto e Branco

1º Lugar  
Voto popular

"Museu da Polícia Civil,  
um Rio da Belle  
Époque"

Tiago Ponciano



## POESIA

1º Lugar  
Júri técnico

1º Lugar  
Voto popular

"Cine Bom Jardim"

Maya

"A Arte existe porque a vida não basta".  
Pois que o Homem, caríssimo Poeta  
É resquício de céu  
Partícula de barro  
E átomo de estrelas  
Em sua essência infinita

É à flor da pele  
Que brotam as magias  
que embriagam os olhos  
tornando alados  
a alma que esvoaça  
e o coração que se extasia...

A vida em tela transmutada  
É odisseia de dores e de risos  
de anjos e monstros  
em suas canduras ou terrores

Jamais um faz de conta!!!

No fluir das tramas  
no clímax dos suspenses  
ansiedade pela imprevisibilidade dos desfechos...

Entre sussurros e gritos  
dançam imagens, sons irradiam-se  
Em admirável eloquência e sintonia

Meu Eu criança ainda  
guarda todo o encanto  
das tardes de domingo  
e das matinês

E o Cine Bom Jardim  
palco e refúgio  
de tantos semblantes  
que nossa adolescência  
como dádiva, pôde registrar...

Contumazes cinéfilos  
adentravam na antessala  
de paredes ornadas  
onde refletiam o brilho sorridente  
de astros e estrelas

E eu que migrara para a grande cidade  
ao berço retornara, um dia  
Pude embeber-me finalmente  
da tão sublime paz  
da tamanha grandeza que " Gandhi" emanava...

Cine Bom Jardim  
Que teu aconchego de outrora  
Possas, quem sabe, um dia  
reviver plenitudes  
e a exuberância feliz dos tempos de outrora!

## TEMA 3

# VESTÍGIOS DE MEMÓRIA

Abrange o registro de todo e qualquer bem material do estado do Rio de Janeiro, tombado ou não pela esfera pública, que esteja em estado de deterioração ou ruínas, seja pelas marcas do tempo ou pelas interferências humanas. Abrange, também, todo e qualquer bem imaterial (manifestações culturais) que estejam caindo no esquecimento. Este tema visa alertar e propor uma reflexão sobre o descaso com o patrimônio cultural.

**26** fotografias inscritas (20 coloridas e 06 P&B), todas na categoria adulto

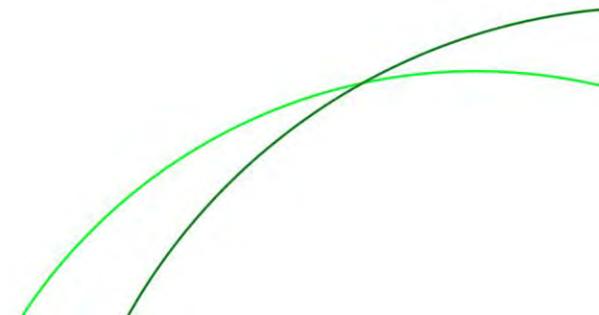
**06** poesias inscritas, todas na categoria adulto



**E OS VENCEDORES NO TEMA**

**VESTÍGIOS DE MEMÓRIA**

**NA CATEGORIA ADULTO FORAM...**



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

Menção Honrosa  
Júri técnico

"Aldeia Maracanã em  
Ruínas"

Estela Neto



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

3<sup>o</sup> Lugar  
Júri técnico

"Solar dos Airizes"

Romildo Guerrante



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

2º Lugar  
Júri técnico

"Antigo Engenho  
Central"

Marcele Siqueira



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Colorida

1º Lugar  
Júri técnico

"Fazenda Mandiquera"

Marcele Siqueira



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA

### Colorida

1º Lugar  
Voto popular

"O Tempo e a Fazenda  
do Capão"

Guirod



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Preto e Branco

3<sup>o</sup> Lugar  
Júri técnico

"O pioneiro, e hoje  
fechado Museu  
Rodoviário"

José Roberto  
Vasconcelos



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Preto e Branco

2º Lugar  
Júri técnico

"As cicatrizes do tempo"

José Roberto  
Vasconcelos



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Preto e Branco

1º Lugar  
Júri técnico

"Alguns centenários  
chafarizes de  
outrora Museu  
Rodoviário"

José Roberto  
Vasconcelos



12<sup>a</sup>

SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## FOTOGRAFIA Preto e Branco

1<sup>o</sup> Lugar  
Voto popular

Menção Honrosa  
Júri Técnico

"Ruínas do  
Cyclo Suburbano Clube"

Bruno Rodolfo Martins



## POESIA

### Menção Honrosa Júri técnico

### "Cria de Niterói"

### Tchello Melo

Diz que é cria de Niterói,  
mas fala pipa, em vez de cafifa  
nunca desceu o toboágua de Piratininga  
nem bebeu, no cone de papel, Hidrovita

Diz que é cria de Niterói,  
todavia jamais deu balão no 47  
nem foi ao pagode da TELERJ  
ou viu a banda do seu bróder no Tobaga, no Salê

Diz que é cria de Niterói,  
mas nunca pendurou conta no Seu Valério do DCE  
nem embarcou no Espaço Convéis  
ou se alucinou no Barroquinho até às seis

Diz que é cria de Niterói,  
todavia jamais foi ao forró do Biquini, em Itacoá  
nem tomou umas cervas no Cheiro de Mar  
ou ampliou sua discoteca com as aquisições da Sabiá

Diz que é cria de Niterói,  
mas nunca conheceu Soneca  
nem foi ao Palco Livre às terças  
ou aos céus com a banana split de Mesbla

Diz que é cria de Niterói,  
todavia jamais foi ao cinema da UFF às segundas por um real  
nem viu filme dos Trapalhões no Cinema Central  
ou desceu o Bananal

Diz que é cria de Niterói,  
Mas nunca bebeu Glacial no Bin Laden  
nem dançou dance music no Le Village  
ou bagaçou no Treco

Diz que é cria de Niterói,  
Todavia jamais pediu choro no mate em Itacoatiara  
nem comeu pastel no Fla x Flu pós-praia  
ou foi a Pastelaria Imbuhy perto das barcas



Nunca imaginou ter em casa uma Rozelândia  
nem fez a pré-night entre a Double Six e a República das Bananas

Nunca foi ao Bar dos Amigos às sextas curtir o pagode do Argumento  
nem pilotou o bate-bate no Campo de São Bento

Jamais foi ao rodízio de pizza do Mafioso  
tampouco almoçou no Seu Antônio

Nunca apareceu no Pingo de Gente, d'O Fluminense  
nem pediu Bolota ao Parede

Diz que é cria de Niterói,  
Todavia jamais foi à Galeria do Poste  
nem quebrou no Pub 9  
Jamais soltou a voz no trecho "na praça Playboy, ou em Niterói!"  
nem voltou do Rio no 100 na madrugada  
ou se deliciou no Big Burguer

Nunca sambou no Candongueiro  
nem laricou no podrão quinta à noite na Cantareira

Diz que é cria de Niterói,  
Mas nunca pediu um chopp no Steak House  
nem trocou fitas k-7 na Fire Rock

Jamais tremeu na base quando a Mãe Dináh previu que o Plaza Shopping ia cair  
tampouco tirou foto com o Papai Noel da Sandiz

Diz que é cria de Niterói,  
mas fala Joelho, em vez de italiano  
nem nunca falou casa de aniversário DE fulano.

## POESIA

### 3º Lugar Júri técnico

#### "Parahybuna com H e Y"

**José Roberto  
Vasconcelos**

Há três séculos um paulista, da estirpe das esmeraldas  
Por trilhas e caminhos de purys e coroados, profundas matas rasgou  
De Irajá na Guanabara às margens do Parahybuna alcançou  
E um novo Caminho para as Minas, as das Gerais, se descortinou

Da Lusitana Coroa, por recompensa, muitas terras teve posse  
E na Parahybuna ergueu casa e capela junta a grande pedra  
Por padroeira Mãe de Deus Nossa Senhora,  
A do Mont Serrat por invocação permaneceu.

Atrás do bandeirante desbravador, veio a estrada pioneira  
Substituir o velho Caminho Novo das Minas, de Mariano  
União e Indústria se chamou e na Parahybuna  
Oficinas e um belo chalé por estação se levantou.

Com o Império veio o café, trazendo grande riqueza,  
Irrigado e frutificado na labuta do suor do negro  
A pequenina capela precursora, de sua humildade foi despida  
Por barões e povo uma bela igreja foi erguida.

Entre a grande Pedra e o largo Rio, Parahybuna  
O da Senhora do Mont Serrat, entre naturais belezas  
E muita história se espreme, não sucumbi e se eleva.

12<sup>a</sup>SEMANA  
FLUMINENSE DO

PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSEPATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS

## POESIA

### 2º Lugar Júri técnico

### "O Museu da Saudade"

**Marluce Magno**

Quem, um dia, o visitou  
De certo o tem na memória,  
O museu que despertou,  
Do sono, Conservatória.

Refúgio da poesia  
E das músicas de outrora,  
Caiu pela tirania.  
É só saudade, agora!

Cantava-se só o amor  
Que impregnava o ar...  
Quem poderia supor,  
Então, o amor faltar?

Erguido a quatro mãos,  
Várias outras ajudaram.  
Templo de culto à canção  
Zé Borges e Joubert criaram.

Peças, jornais e retratos  
Exibidos em fartura,  
E os passantes, encantados,  
Se entregavam à leitura.

E os carnavais do lugar,  
Que os Irmãos Freitas amavam?!  
Relíquias a registrar  
Um passado ali estavam.

Títulos e homenagens,  
Testemunhos da história,  
Salpicados na paisagem:  
Era um "lugar de memória"!

Almofadas pelo chão,  
Cadeiras de todo tipo  
Serviam, sem distinção,  
Tanto ao pobre, quanto ao rico.

Não cabia percussão,  
Nem cigarro, nem bebida.  
Reinado do violão,  
Da canção enternecida.

Três salas que intrigavam  
Os sabichões do "mercado":  
–Talvez uma 'casa de show'  
Fosse mais apropriado

Era algo que subvertia  
A mesmice e os padrões.  
Não negava a economia;  
Afirmava tradições.

E no fim da cantoria,  
Um verso acalentador,  
Que ao cenário, então, dizia;  
"Boa-noite, meu grande amor..."

Cumpria, assim, sua missão  
O Museu da Serenata,  
Sonho de dois irmãos  
De cabelos cor-de-prata.

Esse luto vai passar,  
Me disseram... Pode ser...  
Mas quem disse que eu quero  
De tudo isso esquecer?

Às margens da Suburbana, esquecida,  
ergue-se a casa que resiste escondida  
às investidas do progresso da avenida

Impõe-se do alto do outeiro  
do senhorio das terras da Freguesia de Inhaúma  
doada pelo próprio Estácio de Sá ao sesmeiro  
É resquício das casas coloniais derrubadas uma a uma

A fazenda setecentista permanece de pé  
desde os tempos velhos do plantio de café  
mas hoje quase desaba abandonada por má-fé

Impõe-se do alto do outeiro  
como quem quer chamar atenção  
mas, atrás das grades e mato altaneiro,  
aprisiona-se na esperançado seu dia de redenção

Perdeu sua identidade aos passantes  
É história sufocada pelos residenciais circundantes  
É estrutura chacoalhada pelo terremoto da especulação  
que não percebe que mais vale a casa de pé do que no chão

Impõe-se do alto do outeiro,  
em silêncio tão eloquente que ninguém saberia dizer  
se é casa ou se é terreiro, se é de bispo ou de bicheiro  
se é história ou se é só velharia a se desfazer

Só há vestígios do seu passado  
A Fazenda do Capão não é mais fazenda  
e seu capão foi, há tempos, capinado

A fazenda é engenho de um passado obscuro  
quantos ali viveram? morreram? quantos sofreram?  
A preservação de sua memória é engenho do futuro

Onde outrora se cultivou café e cana  
a terra é boa para se plantar memórias  
memórias do campo, memórias da escravidão  
memórias de uma cidade e de sua ocupação

Impõe-se do alto do outeiro  
como quem tenta reemergir da história  
na luta por uma viva memória  
da vida no interior antigo do Rio de Janeiro

## POESIA

1º Lugar  
Voto popular

1º Lugar  
Júri técnico

"A Fazenda do  
Capão do Bispo"

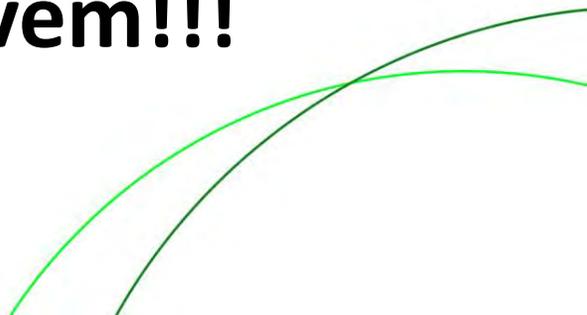
Guirod



## **PARABÉNS AOS VENCEDORES**

**E a todos que contribuíram para concretizar este projeto, o  
nosso muito obrigado!**

**Esperamos vocês na Mostra do ano que vem!!!**



12ª SEMANA  
FLUMINENSE DO  
PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE



**MOSTRA**

# **OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2022**

Fotografia e Poesia

**Confira todas as obras vencedoras no site**

**<http://www.patrimoniofluminense.rj.gov.br/>**

12ª SEMANA  
FLUMINENSE DO  
PATRIMÔNIO

8.11.2022 | ABERTURA  
9 A 11.11.2022 | ENCONTRO  
DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PATRIMÔNIO  
SOCIEDADE  
AMBIENTE  
RECORRÊNCIAS  
E APAGAMENTOS



*De que se origina a poesia?  
Da terra, do sal, da cal  
De lágrima petrificada  
Sou Passagem, sou estada  
sou a cidade humanizada  
- a cidade poetizada*

PRODUÇÃO



ORGANIZAÇÃO



FOTO: FORTALEZA DE SÃO LUIZ, DE PABLO BARROS, 3º LUGAR PELO JÚRI TÉCNICO NO TEMA "O PATRIMÔNIO QUE RESISTE", CATEGORIA ADULTO, FOTOGRAFIA COLORIDA, DA MOSTRA "OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE" 2021. | POESIA: UM POETA NA PASSAGEM, DE RODRIGO CABRAL, 2º LUGAR PELO JÚRI TÉCNICO NO TEMA "A PAISAGEM QUE ME INSPIRA", CATEGORIA ADULTO DA MOSTRA "OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE" 2021.